

Consumo

consumo@timeout.pt

Luís Carvalho promovido aos quadros

O designer, durante a sessão de styling, na véspera do desfile



À quinta colecção apresentada na ModaLisboa, Luís Carvalho deixa a plataforma LAB para brilhar ao lado dos veteranos. **Mauro Gonçalves** conversou com o criador em plena azáfama de mais um desfile. A conclusão é só uma: a marca é pequena, mas o grande salto não tarda em chegar. O retrato é de **Ana Luzia**.

O que muda para um criador que, depois de quatro estações a desfilar com o selo de novo talento, apresenta a primeira colecção na qualidade de nome oficial do calendário da ModaLisboa, ao lado de gigantes como Miguel Vieira ou Dino Alves? No pequeno ateliê de Vizela, a resposta é nada. Luís Carvalho, o promovido em questão,

continua a meter as mãos na massa como tem feito nos últimos três anos, com a diferença de ter duplicado o número de coordenados desde que pisou a passerelle pela primeira vez, nos Paços do Concelho. Chegar aos 40 looks não foi difícil e o criador reserva agora a sua própria mão de obra para as peças mais especiais.

“Há precisamente dois anos, concorri com a minha segunda colecção e fui escolhido para fazer parte do calendário da ModaLisboa. Desde aí, as coisas têm corrido super-bem, mais rápido do que eu esperava. A diferença entre LAB e um criador principal tem a ver com a dimensão da empresa e com o número de

coordenados que se apresenta. Eu em muito pouco tempo consegui montar essa estrutura: tenho loja, clientes e um negócio que já é rentável”, conta Luís Carvalho na véspera de mostrar as suas propostas para o Verão de 2016.

Desfile maior, responsabilidade redobrada. A inspiração chega, quase sempre, na forma de um

detalhe para depois dar origem ao todo que é a colecção. As divagações fora do ateliê chegam mais tarde, regra geral, vindas da natureza – paisagens de Outono, flores primaveris, fenómenos astronómicos – para se converterem em estampados e formas. Um exercício que funde um registo clássico (adjectivo que chega a dar arrepios ao próprio designer) com a frescura e descontração próprias de um sangue novo, mas também um equilíbrio entre génio criativo e apelo comercial. “O show dá que falar, mas eu tenho de vender as peças e quero que as pessoas usem a roupa”, sublinha. O segredo passa, neste caso, pelo percurso. Aos 28 anos, já passou pelos ateliês de Filipe Faisca e de Ricardo Preto e pela equipa de design da Salsa, a gota de água para se lançar na sua própria marca.

Misturar é o verbo, daí que o Inverno seja a estação eleita do designer. Compõem-se os visuais com mais peças, desencantam-se opções de styling que raramente deixam os clientes (e os espectadores) indiferentes. Na estação quente, é preciso “cativar igual, mas com menos”, nas palavras do próprio.

Para o próximo Verão, Luís Carvalho compôs o seu melhor bouquet. As flores são o mote da colecção, com vários níveis de literalismo, as silhuetas descolaram-se do corpo, impulsionadas por plissados e doses extra de crepe e cetim. Do lado masculino, vertente adicionada há precisamente um ano, os blazers aproximaram-se da anatomia de um bomber jacket, numa amostra nitida do que é a assinatura do criador. Um pronto-a-vestir que, apesar do crescimento, mantém a exclusividade. As quantidades continuam a ser reduzidas e a confecção a cargo de uma única costureira, mãos da máxima confiança, e claro, do próprio Luís.

Tão prioritário como conceber duas colecções por ano é o trabalho personalizado feito com cada cliente. Foram, aliás, as silhuetas feitas à medida que vieram precipitar a abertura de um espaço próprio. A sul, a mesma tarefa fica mais difícil. A ComCor é o único ponto de venda, embora a estratégia da marca passe, a médio prazo, pelo lançamento de uma loja online. Uma rampa de lançamento para o mundo e uma passagem, na certa, do ateliê para a fábrica. Vamos fazer figas para ver o jovem criador de Vizela crescer dentro e fora da passerelle.



Campanha Luis Carvalho: Outono-Inverno 2015/16



UMA QUASE MUSA

Inês Castel-Branco abriu e encerrou o desfile da passada sexta-feira. “Das pessoas que já vesti, foi aquela que teve mais impacto. Ela é uma boa imagem daquilo que eu faço”, afirma Luís. A nós parece-nos o início de uma bela amizade.

LUIÍS CARVALHO E EUREKA

A primeira colaboração chegou agora às lojas, a segunda acaba de desfilarmos no Pátio da Galé. A Eureka abriu-se ao traço de Luís Carvalho, que, no próximo Verão, sugere uma paleta de branco, menta e lilás.